

**eP2417****Controle de higienização de mamadeiras e/ ou bicos particulares de pacientes em um hospital público no sul do Brasil**

Viviane Ribeiro dos Santos, Simone Machado da Silva, Fabiana da Silva Vargas, Lisia Pinheiro dos Santos, Simone Regina Ayres Staffa - HCPA

**Introdução:** Na prática clínica encontramos lactentes que não aceitam a mamadeira padrão utilizada no hospital. Para que não haja prejuízo nutricional durante a internação hospitalar, opta-se por liberar o uso de mamadeiras e/ ou bicos particulares, com a condição que sejam entregues para higienizar, na área de higienização do Lactário, entre os horários de administração da dieta. A higiene de utensílios é ação preventiva que garante um espaço favorável à saúde, minimizando a possibilidade de doenças. Segundo Moraes (2015), a orientação para a adesão às práticas de higiene de utensílios utilizados nas etapas de pré-preparo, preparo, cocção e distribuição das fórmulas lácteas, é um importante determinante para o sucesso no controle de doenças transmitidas por alimentos (DTA) e redução dos riscos de morbidade para crianças. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo avaliar o controle de higienização de mamadeiras e/ ou bicos particulares de pacientes, liberados para uso, durante a internação hospitalar. **Métodos:** Acompanhamento da entrega para higienizar de mamadeiras e/ ou bicos particulares liberados para uso, durante a internação hospitalar. Foi relacionado o número de vezes que a mamadeira e/ ou bico deveria ser entregue para higienizar, com o número de vezes que os mesmos foram entregues. Mensalmente os resultados eram tabulados e as nutricionistas comunicadas para nova orientação aos familiares da rotina de higienização de mamadeiras e/ ou bicos particulares. O período de investigação considerou os meses de janeiro a maio do ano de 2017. As informações foram lançadas e tabuladas em software Microsoft Excel 2010. **Resultados:** No período analisado foram liberados 501 pacientes para usarem mamadeira e/ ou bico particular durante a internação. Verificou-se que as mamadeiras e/ ou bicos deveriam ter sido entregues para higienizar 3.006 vezes e que somente foram entregues para higienizar 3,89% (n= 117). Na análise mensal verificamos que em janeiro o percentual de entrega foi de 0,63% (n= 5), em fevereiro de 4,28% (n= 28), em março de 7,09% (n= 40), em abril de 6,12% (n= 29) e em maio de 2,84% (n = 15). **Conclusão:** Embora tenham sido realizadas ações mensais para estimular a higienização, conforme os resultados encontrados, não há evidências de melhora. Sugere-se que devido a importância da rotina para garantia da segurança alimentar, que sejam avaliadas novas alternativas para manter a alimentação do paciente que não aceita a mamadeira padrão do hospital. **Palavras-chaves:** higienização, mamadeiras, bico de mamadeira

**eP2449****Relato de vivências da nutrição em dispositivos de saúde**

Cássia Medino Soares, Mariana Escobar, Paulo Roberto Tabora de Souza Filho, Thaiciane Grassi - HCPA

A Nutrição ainda não é vista como essencial em alguns dispositivos de saúde, como as equipes de saúde mental, os centros de atendimentos psicossociais, os consultórios na rua, as equipes de redução de danos, entre outros. Porém precisamos pensar em uma necessidade básica que é a alimentação, o ato de suprir as necessidades biológicas do corpo, que possui como base os sentimentos envolvidos quando nos alimentamos, o que sentimos, o porquê de escolher determinado alimento, todos os aspectos envolvidos na alimentação fazem parte dos indivíduos. Se pensarmos em realizar atendimentos de forma integral a Nutrição precisa estar presente nos espaços que atendem pessoas, como os espaços de saúde mental. A Residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com ênfase em álcool e outras drogas proporcionou a vivência da Nutrição em diversos espaços da rede de saúde, como a equipe de saúde mental, os Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), equipes de redução de danos, vivências as quais não são possíveis dentro da faculdade, e muitas vezes nem no mercado de trabalho. Essa experiência de promoção de saúde, de vida pulsando é única, e traz um retorno pessoal e profissional único. A realização de oficinas em saúde, proporciona a escuta, o atendimento em um ambiente diferente do consultório, em que há o limite profissional e paciente através de uma mesa separando os dois, e o jaleco branco intimidador. Quando conhecemos o que há por trás do ato de alimentar-se de cada indivíduo, podemos montar estratégias, realizar um plano singular para atingir os objetivos desejados. Trabalhar com o pouco que se tem para o planejamento alimentar de alguém que não possui renda, alguém que acha sua comida no lixo, é um desafio que só aprendemos na prática. A redução de danos vem como estratégia da Nutrição na busca de trabalhar com o que cada um tem na busca do melhor. Vivemos em uma sociedade desigual, onde poucos concentram uma maior parte de renda, e outros vivem em condições de alta vulnerabilidade, no entanto a alimentação é direito de todos, e precisa ser assegurada. **Palavras-chaves:** nutrição, insegurança alimentar, integralidade

**ODONTOLOGIA****eP1060****Análise das informações dos documentos de referência encaminhados para o CEO/Estomatologia da Faculdade de Odontologia/UFRGS**

Bianca Dutra Guzenski, Jessica Rodriguez Strey, Thiago Tomazetti Casotti, Manoela Domingues Martins, Marco Antonio Trevizani Martins, Pantelis Varvaki Rados, Vinicius Coelho Carrard - UFRGS

Lesões bucais são encontradas com frequência no atendimento odontológico. A dificuldade para estabelecer o diagnóstico e manejar essas lesões faz com que muitas vezes os profissionais de saúde da atenção primária à saúde (APS) encaminhem pacientes para atendimento na atenção especializada. Esta medida requer o preenchimento de um documento de referência, o qual deve informar uma série de dados a respeito do caso. O objetivo primário deste estudo transversal descritivo foi avaliar a qualidade da informação oferecida nos documentos de referência dos casos encaminhados para o Centro de Especialidades Odontológicas-CEO/Estomatologia da FO-UFRGS. O objetivo secundário foi avaliar a complexidade dos casos encaminhados. Os 139 documentos de referência do período de 2013 a 2016 foram classificados como bem ou mal preenchidos a partir da quantidade de informações relacionadas à identificação do solicitante (nome, telefone, data, categoria profissional), dados do paciente (nome, endereço, telefone, idade) e descrição da lesão. Além disso, foram descritos os procedimentos realizados para estabelecimento do diagnóstico e tratamento de cada caso. Com relação à identificação do paciente e do profissional, 53 documentos de referência (38,1%) foram considerados bem preenchidos. As características consideradas como básicas para